

(orientador). (Departamento de Medicina Social da UFPel)

Vários estudos comprovam a associação entre o uso de suplementação líquida à dieta infantil e a ocorrência de doenças infecciosas, apesar disto, esta prática é comum no nosso país; resolveu-se então conhecer o comportamento dos médicos de uma cidade de porte médio frente a esta situação. Através de listagem dos médicos que atendiam crianças no final de 1993 em Pelotas, RS, acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Pelotas aplicaram questionário padronizado sobre recomendação de chás para crianças menores de seis meses, fatores de risco associados ao seu uso e noções básicas em aleitamento materno. Cerca de metade dos entrevistados recomendavam o uso de chás. Os principais motivos foram para o tratamento de cólicas intestinais (35%), suplementação à dieta (21%) e reidratação oral (18%). Somente 19% dos médicos tinham conhecimento da relação causal entre chás e diarreia; 47% com desnutrição e 83% com desmame precoce. Estas associações mostraram-se significativas ($P < 0,05$) mesmo após ajuste por tempo de formado e realização de residência ou especialização em Pediatria. Os resultados revelam que boa parte dos médicos entrevistados não vem manejando de forma adequada aspectos comuns relacionados à dieta infantil, o que é preocupante em virtude da sua repercussão negativa sobre o estado de saúde dessas crianças. (Departamento de Medicina Social da UFPel).